

INSTITUIÇÃO	Johannes Gutenberg-Universität Mainz
PAÍS	ALEMANHA
PERÍODO DO INTERCÂMBIO	1º e 2º 2019
ALUNO	César Augusto da Silva Hernandes
E-MAIL	cesar.hernandes@usp.br

ANTES DE VIAJAR

Como foi a escolha da instituição de destino? Por que você escolheu ir para essa universidade?

O edital em que me candidatei dava três opções aos alunos de Letras: Kiel, Mainz e Köln. Estava inclinado para Colônia, mas optei por Mainz pela justificativa acadêmica (diversas disciplinas para os alunos das humanidades).

Foi fácil para encontrar as disciplinas a serem cursadas?

Sim, mas quando escrevi o plano de estudos, ainda em agosto de 2018, o site da Uni Mainz dava as disciplinas para o subsequente semestre de inverno. E não para o semestre em que comecei. Mas uma solução seria olhar as disciplinas do semestre de verão anterior.

O site da universidade é intuitivo?

Relativamente. Não é difícil chegar nas informações desejadas, mas poderia ser menos tortuoso.

Como foi o processo de solicitação do visto? Teve que traduzir algum documento? Teve que viajar para outro estado?

Recomendo que se marque uma reunião com o Consulado antes do recebimento da Carta de Aceite da Universidade, devido a uma fila de espera que pode levar meses. Os documentos estão no site do Consulado Alemão. Um documento que aparece na lista é uma versão traduzida e certificada do histórico escolar. Eu traduzi "just in case", mas ouvi de alguns alunos na USP que esse documento não foi pedido (a Carta de Aceite foi suficiente). Atenção ao número de cópias dos documentos. E dica: o meu atendimento no Consulado Alemão NÃO foi simpático.

Como resolveu as questões bancárias (câmbio, VTM, envio de dinheiro para o exterior)?

Recebi a bolsa da AUCANI numa conta que abri no BB. Transferi esse dinheiro para a minha conta regular do Bradesco. Estando na Alemanha, usei TransferWise (jeito mais barato de enviar dinheiro ao exterior) para mandar esse dinheiro (e outros fundos meus) desta para a conta que abri em banco na Alemanha.

Você contratou seguro-saúde? Tem alguma indicação?

Sim. Na Alemanha, você deve ter um seguro estatal alemão. Contratei o TTK (Techniker Krankenkasse). Esse episódio foi confuso, pois eles exigiam um endereço na Alemanha, que eu só fui ter uma semana antes de partir. É possível que um seguro familiar que você por ventura tenha seja aceito (informar-se, não sou um expert aqui), pois vi outros intercambistas lançando mão disso.

Conseguiu comprar passagens mais baratas? Como?

Usei o Skyskanner. Consegui passagens relativamente mais baratas, mas creio isso ter a ver com o período de compra (não na alta temporada).

A universidade ofereceu moradia estudantil ou você contratou por conta própria?

A universidade oferece opções de moradia que não estão sob a tutela da universidade. Uma organização que é associada à universidade e cuida disso principalmente é a Studierendenwerk. Você deve se dirigir a eles por conta própria. Recomendo um cadastro no site antes ainda do recebimento da Carta de Aceite e atenção aos prazos - antes de 15 de Janeiro para o semestre de verão (verificar alterações na data) os intercambistas têm vaga garantida. Depois disso têm que competir com todos (alemães e outros intercambistas) por um quarto. Fora disso, a situação habitacional fica extremamente difícil para o intercambista (é complicado para os próprios alemães lá encontrarem boas repúblicas). O contrato do Studierendenwerk também não é dos melhores (você precisa concordar com 6 meses pelo menos), mas existe a possibilidade de notificação de saída prematura junto ao Studierendenwerk para que o seu quarto fique livre para os próximos inquilinos (mas isso não é garantido - recomendo que isso seja feito bem no começo para você ficar à frente na fila, se souber com certeza que volta antes de 6 meses e não vai estender).

Como foi a preparação da bagagem? O que foi essencial levar?

Existe um kit do Studierendenwerk que você pode adquirir (com panelas, traveseiro, tochas, talheres, etc.). Custa 50 euros e pode valer a pena. Senão você pode chegar sem ter itens imediatamente necessários.

Teve algo que gostaria de ter feito antes de viajar e não fez?

Sim, o principal estresse foi não ter me candidatado à moradia do Studierendenwerk antes do prazo por orientação da CCint que não se fizesse "nada" antes do recebimento da Carta de Aceite. Nesse caso, recomendo que o cadastro seja feito ainda que não dê certo com a Carta de Aceite (o que é improvável). Em todo caso, você pode cancelar a sua candidatura. Tive que competir com todos e só fiquei sabendo uma semana antes que consegui uma vaga. Nesse tempo tive insucessos tentando achar moradia em Mainz e pouco auxílio de ambas instituições (USP e Uni Mainz). Creio que mesmo tendo me inscrito depois do prazo, a Studierendenwerk tenha talvez me dado uma "colher de chá" por eu ser intercambista.

CHEGANDO NO PAÍS

Foi necessário fazer algum registro ao chegar no país?

Sim, todos os intercambistas (independente de nacionalidade, os Austríacos e Suiços também precisaram) precisam fazer um cadastro na prefeitura de Mainz. Você pode marcar um horário no site da prefeitura de Mainz (é relativamente intuitivo) ou chegar espontaneamente e esperar na fila. Não é difícil.

Precisou abrir conta bancária?

Sim. Recomendo que o intercambista vá diretamente ao Mainzer Volksbank, único banco que abre conta sem a obrigatoriedade de 6 meses ou um ano.

Adquiriu chip de celular? Foi fácil?

Sim. Embora não tenha ficado particularmente satisfeito com o chip em si (Lycamobile). Outros indicam Audi.

Caso não tenha fechado a moradia ainda no Brasil, nos conte como foi a escolha do lugar onde ficou. Morou sozinho ou com outros estudantes? Ficou perto da universidade?

<p>Parte da história respondi acima. Escolhi uma moradia individual ou república. No fim me deram a individual, que é um quarto que faz parte do dormitório. Outras residências lá são repúblicas. Apesar disso, me envolvi intensamente com as atividades sociais do dormitório. É pertíssimo do campus (10-15 min andando, 3 minutos de "tram", ou Straßenbahn em alemão). Mas existem várias moradias na cidade. Fiquei satisfeítíssimo com a minha escolha (Kisselberg - perto do campus e de uma região mais rural da cidade), tendo visitado praticamente todos os dormitórios em Mainz.</p>
<p>Como era o transporte público? Você tinha algum desconto por ser estudante?</p> <p>Os estudantes podem usar o transporte público (ônibus, Straßenbahnen, trens) gratuitamente nessa região do estado, podendo visitar muitas cidades vizinhas. O transporte é excelente e quase 100% confiável com relação ao horário. O intercambista poderá usar os aplicativos Deutsche Bahn e Mainzartig (para Mainz).</p>
<p>CHEGANDO NA UNIVERSIDADE</p>
<p>Houve alguma reunião de orientação?</p> <p>Sim, a primeira semana é chamada "Info-Week", com atividades todos os dias para os intercambistas. Achei a recepção excelente e organizada, deu um ótimo norte aos intercambistas.</p>
<p>A universidade ofereceu algum curso de idiomas? Pago ou gratuito?</p> <p>Sim, existe um instituto da universidade (ISSK - Internationales Studien- und Sprachenkolleg) que oferece cursos de alemão de todos os níveis. As matérias podem ser cursadas como disciplinas universitárias, nas quais os alunos recebem créditos (ECTs), que depois os alunos poderão converter para créditos USP.</p>
<p>Como foi a matrícula nas matérias de interesse? Você pode assistir as aulas antes de se matricular?</p> <p>Sim, é possível assistir antes de se matricular. Existe um processo para a matrícula nas disciplinas diferenciado para os intercambistas (explicado lá), mas que é relativamente flexível. Em alguns casos nem precisei fazer a matrícula (o docente encarregou-se disso para mim).</p>
<p>A universidade possuía restaurante universitário? O valor era acessível?</p> <p>Sim, possui alguns (Mensen, no alemão). Considerei alto pelo tamanho das refeições (nenhuma comparação ao um real por prato do Bandeirão), mas os alemães consideravam barato. O aluno poderá gastar em média 3 euros e alguma coisa pela refeição.</p>
<p>Você teve que pagar alguma taxa administrativa?</p> <p>Todo aluno da universidade deve pegar o Semesterbeitrag (taxa semestral). Deverá estar custando não menos que 320 euros. Quem fizer 2 semestres, é isso 2x.</p>
<p>Você tinha acesso a algum sistema (como o Júpiter ou Janus)?</p> <p>Sim, o nome é Jogustine e não é difícil de utilizar.</p>
<p>Nos conte como foi sua experiência acadêmica (provas, trabalhos, aulas, relação com os professores, etc) e o grau de exigência na universidade estrangeira.</p> <p>Achei que tive muito sucesso academicamente. O aluno pode escolher o estilo de disciplina (Vorlesung, Seminar, Übung). O formato "Vorlesung" é o formato palestra. O aluno poderá pegar mais Vorlesungen, se se sentir inseguro com a possibilidade de exposição e interação. No segundo semestre fiz mais Seminare e Übungen, e foi tranquilo. Provas: o aluno pode</p>

<p>acertar isso com o docente, a depender do número de créditos ou avaliação que deseja. É possível até receber um só ECT pela presença, sem avaliações (não sei se para todas as disciplinas, mas certamente dentro de Germanistik). Provas: poderão se escritas (mais créditos) ou orais. Provas orais são recomendáveis, já que os docentes tenderão a pegar "mais leve" com os intercambistas. As aulas são relativamente parecidas com a nossa experiência na USP, quantidade de leitura não é alta.</p>
<p>A universidade possui algum programa como o "USP I-Friend" ou similar?</p> <p>Sim, o Buddy Program (do Studierendenwerk) é o programa que te conecta com um habitante da cidade. Não fiquei sabendo disso antes, mas chegando lá me cadastrei e consegui ainda um "Buddy". O programa é interessante também pelos eventos promovidos, em que você conhecerá outros intercambistas e outros Buddies alemães muito ávidos de conhecerem intercambistas.</p>
<p>ADAPTAÇÃO</p>
<p>Teve alguma dificuldade inicial em acompanhar as aulas? E com o idioma?</p> <p>Sim, mas escolhi disciplinas com temas relativamente familiares. Fiz, por exemplo, a versão do alemão do IELP, e não tive dificuldades para acompanhar. As "optativas" que fiz fora da faculdade de letras (cursei duas em teologia no primeiro semestre e uma no segundo, por exemplo) foram muito mais difíceis linguisticamente. Uma insegurança constante é medo de errar, mas, tendo passado por isso, afirmo que nenhum docente se importa (você jamais será corrigido por um professor ou por quem quer que seja).</p>
<p>Como foi sua adaptação (cultural, social, etc)?</p> <p>Foi rápida. Estava muito ávido de praticar o alemão e estabelecer amizades e agi com muita sociabilidade. É importante lançar mão das situações sociais para "dar a cara a tapa". Vale a pena. Evitei brasileiros ao máximo, e raramente topei com outros brasileiros ou outros da USP que estavam lá (nada contra, mas teria prejudicado meu entrosamento com os alemães).</p>
<p>Quais foram suas maiores dificuldades durante o intercâmbio?</p> <p>Ter de lidar com coisas burocráticas no início, de falar com atendentes, etc., e docentes sem estar confiante no alemão no começo. Também tive uma ansiedade que caracterizou o começo da experiência: a ausência de um prospecto de interação social num determinado dia, porque ainda não tinha amizades firmadas. Isso se acentuou em mim porque decidi não 'andar em bandos' com outros brasileiros (e como outros intercambistas fazem: franceses com franceses, italianos com italianos, americanos com americanos, etc.). Mas isso me incentivou a interagir com os alemães e logo me inseri em grupos, com os quais continuei em contato. Fiz amizades excelentes, pessoas com quem ainda hoje interajo quase diariamente.</p>
<p>A universidade realiza atividades para integração dos alunos estrangeiros? Quais atividades?</p> <p>O Buddy Program, mencionado acima, é um programa do Studierendenwerk. Também caminhadas, visitas a cidades (Studierendenwerk). Também as Erasmus Partys. A universidade, na mencionada Info-Week, apresenta diversos eventos e atividades na cidade, mas para universitários em geral.</p>
<p>CUSTO DE VIDA</p>
<p>Você recebeu algum tipo de bolsa? Ela foi suficiente para se manter durante o intercâmbio?</p>

Recebi uma bolsa de R\$20,000.00 da AUCANI para o primeiro semestre. O segundo financiei com os meus próprios fundos. Com o câmbio da época (R\$4,50 para o euro) é possível converter o dinheiro para a quantidade que na época o governo alemão considerava imprescindível para um estudante viver na Alemanha (735 euros por mês, agora não menos que 850). Mas esse dinheiro não conta a passagem e outros gastos. O estudante econômico poderá segurar as pontas, mas em Mainz a situação habitacional é complicada (um dos alugueis mais altos da Alemanha, houve até protesto estudantil no segundo semestre). Em outras cidades da Alemanha talvez seja mais favorável a situação, mas adianto que o aluno que não quiser economizar tanto nos gastos (e realizar outras atividades, viagens) vai ter que complementar com outros fundos essa bolsa. E hoje com o euro a mais de 6 reais e com o valor mínimo pedido pelo governo alemão por mês, a bolsa certamente não será agora suficiente.

Qual era o gasto médio mensal (alimentação, transporte, moradia, livros, etc)?

Moradia: 365 euros (conheci outros que gastaram mais; conheço outros alemães que moram fora do Studierendewerk e pagam menos). Não tive nenhum gasto com materiais acadêmicos. Alimentação: não menos de 300 euros por mês. Que o aluno tenha a expectativa de gastar com itens para a moradia, recreação (cerveja, etc.). Seguro médico: 100 euros em média. E gastos de transporte para quem viajar além da zona coberta pelo bilhete estudantil (trem custa caro na Alemanha).

Você exerceu algum tipo de atividade remunerada durante o intercâmbio? Qual?

No segundo semestre trabalhei brevemente para uma empresa de E-Commerce de um amigo alemão. Fazendo atividades num computador (alterando descrições de produtos, etc.). Essas atividades requisitaram o conhecimento de alemão. Não creio que seja a atividade típica de um intercambista ou outro universitário.

DICAS

Quais dicas/sugestões você daria para os alunos da FFLCH interessados em fazer intercâmbio nessa universidade/país? O que fazer? O que não fazer?

Evitar os estresses desnecessários (quase todas as situações se resolvem). Sempre se servir da possibilidade de comunicação (enviando emails a entidades, etc.) e não deixar para depois o que dá para fazer agora (recolher os Transcripts of Records antes de deixar o país, etc.).

LAZER

Você teve tempo livre para conhecer pontos turísticos? Quais lugares você visitou?

Certamente. Mainz é uma cidade de porte médio para os padrões alemães, mas quem é paulistano e gosta de andar consegue facilmente visitar os lugares mais significativos da cidade, ou passará por esses lugares de qualquer forma na sua rotina (Mainzer Dom, St. Stephen, com vitrais de Marc Chagall, Marktfrühstück aos sábados na região do Dom, Fastnachtsbrunnen, Augustinerstraße, a ponte Theodor Heuss e diversos museus, e o Teatro Municipal, com entrada franca para os estudantes que pedirem ingressos com antecedência).

Além dos pontos turísticos conhecidos, quais lugares você recomenda para quem está indo para o mesmo país?

O aluno poderá visitar cidades vizinhas. Highlights: Bingen (caminhada e visita do castelo Klopp), visita das vinhas de Oppenheim num "Funzelfahrt" (trator que puxa um carro em que você vai consumindo vinhos regionais enquanto visita as vinhas, um dos programas

mais sensacionais que fiz). Heidelberg está relativamente perto (mas fora da região do bilhete): uma das mais belas cidades alemãs, famosa também pela universidade prestigiosa. Bad Dürkheim com o maior festival de vinho da Alemanha. Marburg (cidade com arquitetura parecida com Heidelberg). Alguns visitaram Koblenz (não visitei). Visitei Regensburg também, na Baviera. E visitei Viena, na Áustria, duas vezes. Os alunos poderão fazer excursões à França facilmente também.